

Assignaturas para o Brazil ANNO SEMESTRE 10\$000 6\$000 Assignaturas para o exterior ANNO SEMESTRE 15\$000 8\$000 PAGAMENTO ADIANTADO FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Largo da Sé, 5 (sobrado) Endereço telegraphico: LANTERNA Numero do dia 100 rs. Aparece aos sabbados

NÓS E OS REACCIONARIOS

AINDA A PROPOSITO DE FERRER

Ainda não estava de todo fechada a cova para onde, num gesto de supremo desdém e com um ledo sorriso de sanguinaria satisfação, os scelerados que exploram e opprimem o tão generoso quanto infeliz povo hespanhol haviam atirado o corpo ensanguentado do grande apostolo do Bem que se chamou Francisco Ferrer; ainda se conservava entreaberta aquella porta por onde se passa da vida para o nada; ainda as sabias leis da Natureza, tão perléita, não haviam penetrado com a sua incontrastada influencia naquella fria e apertada alcova da morte, para começar a sua mysteriosa obra de trans formação da materia de que se compunha aquelle organismo, que ha pouco vibrava no calor dos mais nobres sentimentos que o coração humano pode abrigar, e já os elementos reaccionarios se lançavam, como feras de insaciavel appetite, sobre a gigantesca personalidade moral do abnegado martyr da Liberdade, no louco intento de abater a obra grandiosa e admiravel que o mesmo deixou á Humanidade, para exemplo dos presentes e felicidade dos vindouros.

Não satisfeitos ainda, esses monstros de apparencia humana, mas com entranhas de tigre, por terem, á sombra de leis absurdas, que ainda em nossos dias e para vergonha do seculo em que vivemos, contêm disposições infames que tiram o que não deram nem jamais poderão restituir—a vida—essa sublime expressão da Natureza, não contentes, repito, por terem, com tramas machiavelicamente urdidas, assassinado covardemente o homem que era a encarnação mais perfeita da Bondade e da Justiça, atiravam-se, como abutres, no cadáver, ainda quente da sua victima, procurando baldadamente com injurias e calumnias, arrotar-lhe a aureola de gloria que lhe cingia a fronte, tão serena e tão altiva, mesmo em presença da morte, que não merecia...

Mas não foram felizes na repugnante tarefa a que se lançaram, tarefa que se parece muito com uma empreitada de loucos que pretendessem escarrar no sol sem perceber que os escarros haviam, forçosamente, de lhes cair no rosto; não foram felizes porque não souberam calcular que expõem os preciosos ensinamentos de Ferrer aos rudes golpes da critica venal, os tornavam mais luminosos aos nossos olhos, e maior se tornava também o vulto já de per si gigantesco do individual professor

No momento em que nos tantas vezes ensanguentados fossos da sombria fortaleza de Montjuich, dessa horrenda Bastilha de Barcelona, cuja espessas paredes têm abatido mil innocentes lamentos e sido testemunhas inanimadas dos mais horripilantes tormentos que a imaginação humana pode conceber, executavam a injame sentença, friamente planejada no lugubre silencio dos conventos e das sacristias, julgavam sem duvida que eliminando Ferrer do numero dos vivos, não somente acabariam com o moderno evangelizador, que era o tormento do throno e o pesadelo da Igreja, como também, com este terrivel golpe vibrado contra a liberdade de consciencia, teriam para sempre destruido o carro velho do progresso, que nos conduz a melhores dias, e cortado pela raiz a arvore viçosa da philosophia moderna, que não admite preconceitos nem privilegios.

Idiotas!... Quando errados andaram assim julgando!... quando insensatamente procederam na execução dos seus projectos de oppressão, ha muito concebidos e tão criminosamente intentados!... Julgaram que com o desaparecimento de Ferrer do scenario da vida, desapareceriam também com elle as ideias que sentia e propagava, e enganaram-se redonda e torpemente, porque uzo souberam comprehender a profunda verdade que encerram estas palavras de S. Smiles: "Os grandes e bons são immortaes mesmo neste mundo, embalsamados em

O pessoal da Escola Moderna de Barcelona



Além do pessoal estão, neste grupo, Alba Ferrer, filha de Soledade, e Damasio Vicente, porteiro do Centro Republicano.

Nesta photographia apparecem todos elles, figurando também a menina Alba Ferrer, filha de Soledade e testemunha movente deste drama sombrio. Os destruidos, na primeira fila, da esquerda para a direita são: Maria Fouchberta, a menina Alba Ferrer, Soledade Villafranca, Maria Lorenzo, Francisca, Concha, e Flora Lorenzo. Na segunda fila Mariano Battlori, Alfredo Meseguer e Christovão Litran e, por ultimo, na terceira fila, José Ferrer, José Villafranca, Anselmo Lorenzo e Damasio Vicente, porteiro do Centro Republicano.

suas obras, ali estão sempre presentes, difundindo o seu espirito por toda a parte...

De facto, Ferrer, morto para o inimigo da Liberdade e do Progresso, está para nós, obscuros e modestos combatentes do exercito da regeneração social, mais vivo do que dantes, porque o seu nome não infamemente riscado a chumbão do grande livro da vida, ficou para sempre gravado no nosso coração, e o grande educador, embalsamado em suas obras, ali está sempre presente, ensinando a verdade a todos os homens de bem, apontando-lhes o caminho certo da redempção humana, animando com o seu exemplo os mais tímidos e amparando os desanimados: Ferrer desapareceu como homem para brilhar como astro no ceo das nossas aspirações, illuminando com o extraordinario fulgor das suas ideias a estrada acidentada que nos ha de conduzir infalivelmente ao ha tanto tempo sonhado e tão ardentemente desejado reino da Igualdade e Fraternidade, onde não haverá nem Deus, esse ridiculo espantallo religioso que é o tormento das mentes acanhadas e o terror das consciencias impuras, nem Patria, esse amontoado criminoso de todas as intamias oppresoras; onde não haverá nem oppresores nem opprimidos, nem escravos nem senhores, nem ricos nem pobres; onde, finalmente, desaparecerão todos os dolorosos contrastes que presentemente amarguram a existencia e todas as desigualdades que actualmente dividem a immensa collectividade humana em classes tão diferentes, para dar lugar á mais perfeita harmonia entre os seres, transformando-se em um mundo em verdadeiro paraíso, muito mais bello que aquelle que a religião promette aos ingenuos no reino do inconsistente nada de além tumu'ol

Reconhecendo então os elementos reaccionarios toda a extensão do seu erro, vendo que a Liberdade não havia succumbido, porque o povo a sustentava com bravura; observando que o progresso continuava imperturbavelmente a sua marcha innovadora, comprehendendo que o barbaro crime em Barcelona praticado contra os traços enfraquecia os potentes, procuraram acalmar a justa indignação que em toda a parte irrompen da alma popular, apontando Ferrer como inimigo da Patria e da religião, que preparava com subversivos ensinamentos a queda do throno e a destruição do altar, mas se acertaram na accusação enganaram-se nos seus effeitos, porque ignoraram, talvez, que era precisamente por esse motivo que Ferrer era do povo tão querido, que

é por essa justa razão que hoje os nossos labios pronunciam com profundo respeito o seu nome e sentimos por elle a maior veneração.

O povo culto, ou apenas intelligente, já não se deixa illudir: em vez da Patria que o opprime quer a Liberdade que dignifica em vez da religião que embrutece quer a sciencia que illustra! deseja a queda da theocrazia que se oppõe á sua felicidade e á destruição do altar que lhe impede a instrução e embarga todo progresso! E' isto o que o povo quer e é por isto que o povo clama! E' por isto que o povo de consciencia pura e mente livre tem combatido, combate e continuará a combater até triumphar, pois o triumpho desta causa, justa e nobre, impõe-se com a força irresistivel da fatalidade! Da verdade desta affirmacão estão plenamente convencidos todos os elementos de perversão humana, estão convencidos, mas não satisficites, principalmente o clericalismo, o qual depois de ter, sobre a dolorosa tragedia de Montjuich, representado no theatro de depravacão moral, que se denomina Vaticano, a farça, mal ensaiada, da compunção, á qual o povo intelligente não presou a minima attenção, por saber que era simplesmente uma exhibição de cynismo em que os ridiculos interpretes vertiam lagrimas de crocodilo, atrevendo-se, com a obstinação da loucura e com a ousadia da brutalidade, a ameaçar-nos, como ainda ha poucos dias fizeram, aqui mesmo, neste capital, pelas candelmas pagas do "Estado de S. Paulo", com uma guerra cruel e sem tréguas, na esperança insensata de triumphar e poder reaver as suas purificadoras fogueiras da Santa Inquisição!

Imbecis!... Vinde a campo! apparecei na arena da discussão... vós brandindo a cruz que symboliza a oppressão de outros tempos, nós empunhando a espada rubilante da verdade; vós semeando a ignorancia, nós derramando a Luz que ha de precipitar a religião no abysmo insondavel do nada, que é o imperio do vosso Deus!... São Paulo, 1-11-1909.

THEOMAR.

Curioso

De Sorocaba recebemos um postal illustrado com o seguinte aviso, que transcrevemos respeitando a orthographia: "Sr. Redactor Mando-lhe dizer que não continue Mas com esse Pasquim Sena Será Enpostelados Bandido (A). Aguardamos novos avisos dos bandidos B, C, D e subsequentes,

As Produções do Christianismo

En el cristianismo, lo que hay de verdad no es nuevo y lo que hay de nuevo no es verdad. F. RECLUS, El Fracaso de Dios, pag. 18.

Nenhuma religião—dizem os catholicos e os protestantes—foi tão productiva como a religião christã. Longe de contestarmos isso, só queremos ver á luz da Historia quaes foram essas "produções". Se na ordem civil, o christianismo produziu um Constantino (337), autor de 5 assassinatos; um Clovis (511), também assassino; um Clotario II (628), assassino de 4 crianças; um Pepino o Breve (768) e um Carlos Magno (814), autores de muitos milhões de assassinatos; um Simão de Montfort (1218), assassino de 200 mil albigenses; um S. Fernando III (1252), assassino de mouros; uma Isabel catholica (1504) e um Fernando V (1516), assassinos de sarracenos e ladrões de israelitas; um Carlos V (1558) e um Philippe II (1598) assassinos de protestantes; uma Catharina de Medicis e um Carlos IX (1574), assassinos de huguenotes; enfim, o christianismo ainda produziu na ordem civil, um João III; um Ivan IV; uma Catharina II; um Luiz XIV; um Luiz XV; um Cromwel; uma Isabel de Inglaterra; um Fernando VII e um Afonso XIII, assassino de Francisco Ferrer.

Na esfera ecclesiastica, o christianismo ainda foi mais fertil, como se pôde ver pelo que abaixo segue.

Produziu: Um Cyrillo, assassino da philosopha Hypalia (414); um S. Sixto III, que foi papa (470), estuprador e envenenador; um papa Damasio (384), assassino e incendiario; um Sabiniano (605), que foi papa e usurario ao mesmo tempo; um papa falsario, que se chamou Estevam III (757); um outro de nome Joao VIII (882), que foi sodomita; um Sergio III (910), que tem uma corteza de nome Marozia; uma papisa chamada Joanna (855); um Gregorio VII (1085), envenenador, adultero e incestuoso; um Innocencio III (1216), assassino de herejes; um S. Domingos de Gusmão (1221), incendiario, ladrão e assassino; um S. Pedro Arbues (1485), carrasco de 2 mil creaturas; um Thomaz de Torquemada (1497), algoz de cerca de 120 mil pessoas; um Ignacio de Loyola (1536), fundador desses execraveis assassinos que se chamam Jesuitas; um sanguinario Pio V (1572); um envenenador Alexandre VI (1503); um infame Gregorio XIII (1585), assassino de protestantes, um abominavel Luthero (1546), matador de ana-

baptistas; um João Calvino (1564), assassino de Servet; um Henrique VIII (1547), verdugo de 72 mil homens; um Gregorio XVI; um Pio IX e um Pio X.

E' certo que nenhuma religião têm sido tão fertil como o christianismo, visto que em nenhuma têm havido tantos schismas, tantas perseguições, tantos crimes; em nenhuma houve uma theocrazia tão formidavelmente organizada; nenhuma teve inquisição, nem fogueiras, nem forcas, nem prisões; nenhuma propagou tantos embustes e superstições nem teve Companhia de Jesus e noite de S. Bartholomeu, não. Só a religião christã é que produziu tudo isso e mais 30 milhões de assassinatos. Os christãos, pois, têm razão... JOSÉ MARTINS.

O caso Idalina

Continúa o mysterio. — Os padres não respondem

Certos delictos, em paizes em que a opinião publica raramente se faz sentir, parecem destinados a ficar impunes. A impunidade, quando os suspeitos autores do crime são pessoas que dispõem de influencia monetaria, é até acceptavel, até certo ponto recebida como um facto natural, o logico desfecho de um tenebroso crime. Muito facil, quando quer a justiça, não encontrar provas e archivar o processo, como fez com o caso da Idalina que os directores do Orphanato Christovão Colombo não sabem dizer onde pára. Abolvidos pela justiça não o foram pelo publico, que perante indícios vehementes julga responsaveis os taes padres que dirigem aquelle estabelecimento.

Por muito menos têm sido fechados congêneres institutos. Bastam os maus tratos a alumnos, castigos excessivos a internos, escandalos, etc., para que a justiça prenda e processe os padres que se acham á testa do instituto, que é logo fechado.

Facço muito mais grave, o desaparecimento de uma criança, sua morte talvez porque esta criança ainda não appareceu em parte nenhuma, mal abala a justiça desta terra, enquanto que os responsaveis por esse delicto conservam-se tranquilos, placidamente digerindo seus opparos jantares.

A justiça o considera intangivel. Deante das evasivas dos directores do Orphanato e de suas contradicções, sem poderem explicar de um modo cabal o desaparecimento dessa criança que não podia ser entregue á primeira pessoa que apparecesse dizendo-se sua mãe, tanto mais que aos oito annos de idade bem podia desmentir essa allegação, as suspeitas se avolumam, as supposições mais arrojadas e de algum modo justificadas se fazem.

Certamente Idalina está morta, porque se estivesse viva teria reaparecido em qualquer ponto do Estado.

E se está morta porque tanto interesse em esconder essa morte e o lugar em que foi sepultada?

Agora a exhumação nada revelarã. Sobre o esqueleto da desgraçada ninguém iria encontrar vestígios de violencia, se, como é de suppor, ella foi estuprada pelos seus algozes. Em caso diverso, nenhum interesse havia para a fazer desaparecer tão mysteriosamente.

Idalina foi victima de um crime. Se não o fosse os directores do Orphanato seriam os primeiros a provocar a acção da justiça para que a sua innocencia ressaltasse, inconfundivel.

Mas a sua attitude é a de criminosos, apenas protegidos pela sotaina.

Criminosos ou innocentes é preciso que este caso se deslinde e se acclare.

Para isso continuaremos a batalhar.

Toda pessoa que nos obtiver assignaturas pagas (annuaes ou semestres) ter direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Ecós & Notas

O velho methodo...

Segundo nos escreve um amigo dessa cidade no dia 27 do mez p. p. uns carclas ali residentes pagaram a uns meninos para destruir uns folhetos distribuidos pelos evangelicos.

E' mais uma prova da intolerancia e cobardia dos clericas: não querem examinar, queimam.

Apparecida

E' este o reducto do clero. Mandam aqui, despotas sombrios, os padres redemptoristas. Nas ruas e praças desta cidade um livre pensador mal pôde transitar, se fór algim propagandista que exponha os abusos e erros e perversidades do clero arrisca-se a embarcar um pouco ás pressas.

Os redemptoristas, usando uma salada teuto-portugueza vão explorando a valer o povo credulo.

Entretanto aqui, como em outras partes, a Lanterna tem apreciadores e amigos dedicados e mesmo muitos dos que vivem sob o jugo dos taes padrecos gozam, ás escondidas, da leitura do internal organ anti-clerical.

Embora retardada por esses abutres em sua marcha a Apparecida um dia se livrará, como as suas coirmãs, das garras delles e encetrará sua marcha na radiosa estrada do Progresso.

Chamariz

Para solenizar a chegada de um bispo, uma commissão dessa cidade organizou uns festejos em que a musica, o foguete e a bomba entram em profusão.

Mas, ainda assim, receiosos de que fossem poucos os que viessem beijar o anel do bispo, a commissão resolveu distribuir premios, numa tambola, de 500\$, 200\$, 100\$ etc.

E depois vai o padre e prega contra o jogo...

Que coherentes patifes!

Visita do bispo

O Cravinhos, organ do partido republicano da cidade do mesmo nome, exulta pela visita do bispo de Ribeirão Preto e desperdiça-se todo em odes e dithyrambos em prosa e mesmo madrigaes em verso, pois até "Cupido", cai com um soneto, no qual "pede a Dens de graças farta messe p'ra Monsenhor Alberto—o Bispo Amado., Cupido, imaginem!

O dito bispo, gordo de virtudes e pingue de "sacrificios enormissimos", construiu, como uma fada, á custa porém de "indescriveis labores, proprios, fundações de instrução e caridade, e é estremo paladino da té e do... Trabalho. Elle capavora, confunde e dissipa a heresia corrosiva, inimiga do Bem e da Moral christã... como se fosse possível ser ao mesmo tempo inimigo de duas coisas oppositas!

Os anticlericacos do bispado de Ribeirão Preto devem, pois, preparar-se para o martyrio ou para a conversão. O bispo vai pulverizar tudo. Nem outro milagre é de esperar dum ornamento da Igreja Catholica — edificio grandioso e eternamente immutavel, — grandioso á custa da simplicidade de milhões de crentes, immutavel na sua avidez de dinheiro e de dominio, mesmo justificando ideias oppo tas, adaptando-se a novas formas sociais triumphantes, alliando-se a qualquer vencedor.

Um dos thuriferarios acha mesmo que a religião da Igreja só tem espalhado o bem e não precisa, "para se impor ao universo inteiro, apegar-se aos artificios apparatus, aos ardis condemnaveis...

Isto dito da Igreja Catholica é por força grande troça... Uma religião, cujo catecismo é um tecido de mentiras, cujo culto externo é todo de artificios apparatus e de ardis armados aos mysticos, aos supersticiosos e ás hystericas, e cuja historia está cheia de violencias espantosas contra os herejes

nao tendo podido, apesar disso, impor-se ao universo inteiro, mas apenas a uma sexta parte, cada vez mais escassa, merece bem que lhe dirijam tao cruel sarcasmo.

O BI

Realmente o Bi-Hebdomadario Catholico esta caduendo. Pobre diabo. Desejavamos tanto que conservasse a lucidez mental para ler estas linhas...

Das afirmativas feitas em o n. 7 de A Lanterna o Bi so contradisse uma—dizendo que o dr. Felicio e o conselheiro Andrade ja la nao estao.

O mais ficou como esta. Desconcertado com o que dissemos e sendo-lhe impossivel negar, o Bi, como um recurso muito usado, deitou descompostura grossa. Uma linguagem de cretino.

Alheios a vida intra muros do tal Bi e natural que ainda julgassemos la estar o dr. Felicio. E tambem o Andrade. Ja nao estao? E' o mesmo, a nos pouco se nos da.

Agora ficamos sabendo que o Felicio saiu por ter querido parte maior nos lucros e, tambem, porque recusaram aceitar um padre que elle pretendia empregar na redaccão.

E ficamos tambem inteirados que o rancor do Bi contra Ferrer e derivado do receio, que tem o Cotta, de que os operarios de sua serraria exijam melhor paga. Explorador ganancioso do suor alheio elle paga 4 a 5 mil reis pela diaria que em todas as outras partes e paga a 7 mil reis.

Em nome de Deus faz o Cotta essa exploracão e, recebendo ser obrigado a deixala, cai furiosamente contra Ferrer e contra os livres pensadores.

Retocile-se na lama.

Communhão

Realizou-se no dia 8 deste, em S. João do Belem, a 1.ª communhão de 70 crianças. Para as purificar devidamente, afim de poderem engolir o corpo, sangue e alma de Jesus Christo, tao real e perfeitamente como está nos céus, o vigario previamente as ouviu em confissão. E que peccados podem pesar na consciencia dessas innocentes crianças? Nenhum. Mas, após a confissão, quantas suggestões, quantas ideias más, quanta malicia não lhes incutiou o sacerdote com as suas perguntas capciosas?

Que o digam os que se confessaram ao menos uma vez...

Aos nossos colaboradores

A exiguidade do espaço de que dispomos, o facto de ser apenas semanal a nossa publicacão e a abundancia de assumptos a tratar e factos a comentar, tudo isso nos obriga a fazermos aos nossos colaboradores o pedido instante de terem presentes as seguintes recommendações:

I.—Procurem occupar-se de assumptos novos, não repisando o que foi dito nos numeros anteriores proximos.

II.—Sem que tenha de sofrer a clareza, resumam o mais possivel, evitando os artigos longos e sobretudo que nelles haja repetições inuteis.

III.—Nas correspondencias locais, tratem o mais possivel de factos e questões que possam interessar aos leitores de A Lanterna em geral e a propaganda anticlerical, fazendo uma exposicão succinta e fiscalizando rigorosamente a veracidade dos factos narrados.

Em vista dos tyrannicos motivos acima apresentados, seremos obrigados a pôr de parte ou a reduzir os escriptos que não estejam em conformidade com as recommendações que hoje fazemos aos nossos amigos e que esperamos sejam tidas em conta.

Uma ré publica

Veiu a ré publica, em seu numero de 4 do corrente, esbordoando-nos a valer, á nós e á grammatica.

Este semanario de Jardimopolis diz que somos atacados de hydrophobia e mordemos e assopramos. Hydrophobo que assopra! Irra! e demais.

Nós não censuramos a homenagem feita a d. Alberto. A forma por que foi feita a tal homenagem e que mereceu nossos reparos, pois a R. classificava de assassinato a execucao de Ferrer, no que estamos de accordo, e em seguida chamava a esse assassinato—coisa fútil.

E' isto alevisia? Reconhecemos na collega o direito de homenagear a quem quer

que seja, mas, que diabo, sem contradicções e sem absurdos. A homenagem dos incoherentes é desprezível.

Somos para a ré publica um pasquim, e, de mais a mais, atacado de hydrophobia, porém temos um principio, bem elevado, batemo-nos por elle e a collega não é capaz de apontar, em nossas columnas, contradicções nem dubiedades, ao passo que A Lanterna já apontou diversas em suas columnas.

A ré publica é que não tem principios, não se define, não tem convicções e per cima de tanta desgraça nem sabe um pouco de grammatica.

Basta, para prova, esse pequeno trecho que tiramos do numero em que parvamente nos aggride, para que o publico avalie dos principios grammaticaes que a inspiram:

«Poderá a collega atacar-nos o quanto desejar, porque o seu FICTO E DEFFAMAR, AFFECTAR REPUTAÇÕES PARA VER SE DALI ALCANÇA ALGUM PROVEITO, e, demais a mais o publico GENBATO (\*) saberá distinguir o nosso merito.

(\*) E' nosso o ver-a-leto.

"A Lanterna" em S. Vicente

Vai tendo excellente acceptação o valente jornal fundado por Benjamin Mota, pois só o nome querido e estimado do seu fundador equivale a um triumpho da razão, do amor e da liberdade dos homens emancipados dos absurdos e preconceitos religiosos e sociaes.

Na legendaria e historica terra de Martim Afonso cogita-se da organizacão de um grupo anticlerical, reunindo-se para esse fim os diversos elementos anticlericaes esparsos, contando desde já com a adhesão de algumas senhoras que dizem ser inimigas do confissionario, por immoral e anti-hygienico, contrario ao direito e á razão.

—Elementos ultramontanos! aqui aventaram a ideia de ser decretado o estado de sitio a exemplo de Buenos Aires, para dar caça aos anarchistas como autores do bombardeio da Casa Allema.

Sem commentarios! Julguem os leitores essas capacidades clericales.

—No dia 28 do corrente esteve aqui o revdo. padre J. Gualberto, que, segundo dizem alguns clericales, fez a apresentacão do novo vigario, produzindo uma arenga, dizem elles, contra os proprios padres, pois que, segundo parece, verberou a conducta dos padres libidinosos e libertinos, sustentando que os mesmos são obrigados a guardar castidade absoluta, provando que podem abster-se de commetter o peccado de Adão.

—Mas isso não se dá porque os padres velhos tratam de contar lorotas aos novos, como se estes não fossem de carne e osso como elles.

—Não comprehendemos como e porque é que quando um padre combate os collegas dá prova de regozijo os seus ouvintes igrejeiros! Pois dizem elles que o padre Gualberto bateu o grande Enrico Ferri e agora censura os collegas e ataca os santos!

Póde ser, não ha duvida, mas com certeza não ouviram bem, e, se assim é, fechem a igreja e mandem os padres tratar de outra vida mais util á sociedade e ponham um rotulo na porta dizendo: Fechada por falta de ignorantes.

—Sua eminencia d. Duarte Leopoldo quiz agradecer aos vicentinos o bom acolhimento que lhe dispensaram durante sua estadia, e deu-lhes um vigario especial, mas eis que, querendo pagar um favor, lançou um imposto!

Pois naturalmente! como os casamentos e baptisados não dão nem para passar a caldo de galinha ao vigario, e este, como dizem elles, não vive da graça de Deus, são obrigados a cotizarem-se entre si os principaes carolas para sustenta-lo, e isto é duro.

Porisso é que a carolice tudo acha bom emquanto não entra na bolsa; se lh'a tocam, adens viola, já ninguém quer saber mais de historias. Portanto, terão vigario por pouco tempo, pois muitos vigarios aqui têm estado e não se puderam sustentar.

Valha-nos isso. S. Vicente, 29 de novembro de 1909.

SALADINO.

Aviso

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entrinhas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão na A Lanterna todo o apoio e defesa.



ROL DOS CULPADOS

Frei Herculano Limpinsel

Novas informações sobre esse monstro — A indignação da população.



Dedicado amigo tem-se incumbido de nos trazer ao corrente dos factos que se prendem ao processo que está soffrendo este frade, que deflorou tres meninas em Palhoça, Santa Catharina.

Denunciou-o uma das tres, Ida Celestina Dias, conforme noticia publicada pela Lanterna ha tempos e acompanhada de algumas cartas do mesmo frade á sua victima.

Havendo impetrado habeas-corpus, foi-lhe negado pelo Tribunal e o processo corre seus tramites.

A favor do immundo frade, embora veladamente, trabalham clericales e reacconarios. Assim é que um jornal de Florianopolis insinua que o frei é um maluco, um infeliz doente; um Tapp qualquer, conego ou couca que o valha, tentou numa carta dirigida á Folha do Commercio impedir a publicacão de umas cartas do frade, appellando para a moral, como se quizesse dar lições de jornalismo.

E' que o padrece receava que mais alguma coisa surgisse e tal-

vez elle mesmo tenha culpas no cartorio.

Frei Lano, como se assignava nas cartas dirigidas á sua victima, em uma entrevista com um repórter da Folha do Commercio, de Florianopolis, desmancha-se em lamurias, diz que é victima de um plano de extorsão á sua forte bolsa, e que as cartas são falsas.

O cumulo da desfaçatez e do desbrío.

Porque, sendo innocente, comprou passagem para a Europa, conforme attestam os agentes do Companhia Norddeutscher Lloyd Bremen?

Era facil, ficando, provar sua innocencia.

Toda a população catharinense acha-se revoltada contra este infame, que abusou vilmente da ingenuidade e candidez de suas alumnas, e que apesar de sua baixezca, sua villania, sua bestialidade encontra ainda quem o tente desculpar e, até, justificar.

Mas nós, que entendemos que a batina e a sobrepeliz nunca foram caracteristicas de santidade, e julgamos todos os que assim se revestem uns refinados hypocritas, que aprendem, nos seminarios, a arte de illudir, enganar e dissimular, não deixaremos de atacar estes patifes, cujos máos instintos os ensinios do clero desenvolvem e cultivam.

Ainda a proposito da questáo Limpinsel recebemos um folheto de cerca de 50 paginas em que o sr. Alberto Bittencourt Cotrim, um dos patronos da senhorita Ida, reúne muitos documentos que comprovam a culpabilidade do frei Limpinsel, mais um patife que germinou nos conventos, onde o terreno é adaptado a cultivar delinquentes.

—Na direccão desta empresa se collocam homens eminentes pelo saber e virtude, anciosos de respeitavel nome. damas da alta aristocracia e de impor ante influencia politica. Toda esta phalange de heróis se entregaram a trabalhar pelo interesse da moral publica e pela defesa da Religião.

Damas de alta influencia politica (!) que nem ao menos são eleitoras.

Vamos enviar ao Martins o Coruja e umas revistas europeas que noticiam os ultimos arreganhos das suffragettes.

Continua o beato Gabriel: «A cidade de Campinas, berço de homens illustres, patria de grandes homens na sciencia, na arte e na eloquencia, a cidade mais catholica da nação brasileira, não podia ficar inerte deante das provas mais flagrantes de victoria conseguida por esta sobre missão, e qua que no seu seio também nasceu uma igual associacão, no mesmo molde europeu, rodeada por uma phalange de homens sabios afim de que cooperassem nesta grandiosa obra de avencamento moral e religioso.»

E como Campinas não podia estar inerte, o Martins atira-lhe esta seringada.

Compenetrado de que ia muito bem e em breve o promoveriam a um FRANÇOIS COPÉ brasileiro affirma o nosso ineffavel:

«Na catholica Campinas é impossivel a propaganda perniciosos de folhetos anticlericaes—compete á Liga de Boa Imprensa prohibir a divulgacão—pró moral e sociedade.

E porque esta indifferença nos catholicos, quando em facta a Religião vem insultada a nossa crença, vem injuriado com indecente epitheto o Deus dos nossos antepassados?»

Diz muito seriamente o homem —prohibir. E appella para os fiscaes que não evitam «a emanação pestilenta» dos jornaes anticlericaes e não os atiram ao lixo.

Em que se baseia o pudico saricista para chamar immoraes os jornaes livres pensadores?

Porque é que até hoje não reclamou contra o facto do Rio Nô ser vendido ha tanto tempo em Campinas?

E' que talvez elle goste do Rio Nô e taxe de immoraes a Lanterna, L'Asino e outros l...

Prohibir, como o sr. Gabriel da boa imprensa?

Antes de tudo é necessario provar onde está essa immoralidade, que é communmente encontrada nos confissionarios e livros de devoção.

E os jornaes de combate ao clero não são immoraes.

Basta le los para ter a prova. Mas isto é que o Gabriel não faz, porque elle e seus collegas fogem systematicamente do livre exame e da discussão.

razão de defesa em argumento de ataque e de calumnia...

O Correo é sempre feliz nestes argumentos. Nós, por exemplo, cuidavamos que nos paizes mais prosperos, mais industriaes, e dentro de cada paiz, nas regiões mais activas (S. Paulo, onde o elemento estrangeiro é preponderante, Rio, onde prepondera o nacional, etc.), é que a greve é um phenomeno economico mais frequente: mas os «economistas» do Correo descobriram que não ha razão para greves num paiz rico como este... E' elle que fixa as necessidades dos operarios.

No futuro, se as collecções de certos jornaes forem conservadas, os estudiosos hão de exclamar: — Que estranha ideia tinham os dirigentes daquella época de fazerem dos seus jornaes hospícios para os cretinos!

CAROLICES

Pelo Commercio de Campinas vem um certo Gabriel Martins com umas asneiras que nem sabemos como e porque não soffreram radical transformacão sob as vistas do director desse diario.

Martins é catholico e, além disso, socio ou coisa que o valha da Liga da Boa Imprensa. Mas o coitado, pertencendo á boa imprensa, faz má imprensa não só porque externa umas ideias mais acanhadas como porque as vasa numa forma que—benza-o Deus—nem um menino de grupo escoliar assignaria.

Pontifica o Gabriel: «Este mande de Sciencias que o governo quer metter na cabeça das crianças, não faz mais do que torna as anesthesias e inibeis para os trabalhos. O artista e a cozinheira não precisam estudar chimica, nem astronomia, nem geologia; sábios e sábios já temos de sobra.»

Bonito l... Sim, senhor rev. — Que bella moral religiosa, como gostaes do progresso. Os artistas e cozinheiras não são vossos iguaes, não filhos de Deus, que prograes, não gozam do mesmo direito que tendes, para se instruirem, não gozam do mesmo direito de cidadão livre.

Haverá lei que possa ou que prohiba a educacão instructiva de qualquer cidadão? Credes talvez que ainda estamos no tempo dos ignorantes que a Santa Sé obrigava não estudassem, não aprendessem senão os taes absurdos infamantes do catecismo, para melhor guiar os pobres infelizes ás fogueiras da Inquisição?

Sábios e sábias já temos, na verdade, bastantes, mas não odevemos aos ministros do Christo, devemo-lo aos grandes talentos, aos homens nobres de caracter, que têm sabido velar pela civilisacão humana.

Acrescenta: «O que o Brasil precisa é de lavradores e instructores religiosos. O Brasil precisa de aproveitar os braços desoccupados, que tanto abundam por toda a parte, em escolas agricolas. E tem razão o arrojado pamphletista padre Almeida: — duras verdades, mas são verdades!»

Digo eu: — O que o Brasil precisa é liquidar com este fanatismo religioso, aproveitando os braços desses padroes, progredores de uma quantidade de mentiras, e que estão atreado o nosso progresso e deixar que todos mandem seus filhos estudar tudo quanto é de direito o homem conhecer, taes como as sciencias que o padre Almeida condemna.

O que os padres querem é o estrão da humanidade, e nós queremos civilisacão—dois extremos—mas o que deve ganhar será sempre a poderosa verdade.

Diz ainda a rev.: «Já alguem na minha presenca o taxou de sacerdote insupportavel, cattura, neurasthenico.»

Eu, por minha vez, o posso taxar, não de tudo isso, mas tambem de louco, porque quem quer introduzir nas grosserias no seio das familias brasileiras e civilizadas, tal doutrinação prohibindo a educacão moral e intellectual das crianças, intentando-lhes coisas absurdas, não pode ser taxado por menos.

O padre Almeida escreveu e v. rev. accoiteou, dando-lhe publicidade como verdade absoluta.

Eu e todas as pessoas de bom senso não podemos e não devemos admittir tal theoria absurda pregada pelo padre Almeida ou pela igreja; condemnar sciencias e ensinar o que atarra e que é completa mixórdia, que até hoje ninguém de bom senso poderá confirmar de coisas uteis, taes como: confessar, commungar, chrismar, rezar, enfim, uma quantidade enorme de asneiras inuteis ás crianças e aos homes. E o mais importante é que Deus sempre é enganado.

Vejamus como Deus sempre ficou enganado pelo seu inimigo Satanás. Veja-se isto no al documento da igreja: Biblia.

1.ª creação—Deus cria o céu e a terra e acha que sua obra é «boa»; infelizmente se esquece de que o Diabo existe (dónde sai elle afinal de contas?) e o Diabo de repente tudo estragou. Em vez de destruir tudo, o homem, a creação e sobretudo o Diabo, Deus a todos amaldiçoou. Não ha pois de que nos espantarmos se tudo vai de mal a peor até ao dia em Deus se decide enfim a aniquilar, debaixo de um diluvio universal, esta obra falha.

(Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

Intolerancia da Igreja

O organ catholico Mensageiro, de 17 do corrente, traz uma série de completos absurdos, que o homem moderno, civilizado, de caracter limpo, o homem que pensa livremente, não pode aceitar e deve gritar bem alto, para abrir os olhos dos que ainda pensam que taes parasitas levam ao paraizo eterno, puro engano da humanidade catholica.

Tráz o Mensageiro uma appreciação sobre 4 volumes do dr. Almeida e Silva e uma approvação á excepção de Francisco Ferrer, mostrando bem claramente o que é a absurda religião catholica.

Façamos uma pequena analyse á appreciação dos taes livros do padre Almeida e em seguida trataremos da execucao de Ferrer.

Salienta a obra do sr. Almeida a grandiosa ideia de fazer os incantos seguirem a religião e o trabalho, condemnando a educacão moral e intellectual.

Examinemos as obras em questáo. Diz o Mensageiro: «O padre Almeida atinge um unico alvo—a propaganda da instrucção—tendo como alicerce a religião e o trabalho.»

Mais adiante diz: «Esse mande de Sciencias que o governo quer metter na cabeça das crianças, não faz mais do que torna as anesthesias e inibeis para os trabalhos. O artista e a cozinheira não precisam estudar chimica, nem astronomia, nem geologia; sábios e sábios já temos de sobra.»

Bonito l... Sim, senhor rev. — Que bella moral religiosa, como gostaes do progresso. Os artistas e cozinheiras não são vossos iguaes, não filhos de Deus, que prograes, não gozam do mesmo direito que tendes, para se instruirem, não gozam do mesmo direito de cidadão livre.

Haverá lei que possa ou que prohiba a educacão instructiva de qualquer cidadão? Credes talvez que ainda estamos no tempo dos ignorantes que a Santa Sé obrigava não estudassem, não aprendessem senão os taes absurdos infamantes do catecismo, para melhor guiar os pobres infelizes ás fogueiras da Inquisição?

Sábios e sábias já temos, na verdade, bastantes, mas não odevemos aos ministros do Christo, devemo-lo aos grandes talentos, aos homens nobres de caracter, que têm sabido velar pela civilisacão humana.

Acrescenta: «O que o Brasil precisa é de lavradores e instructores religiosos. O Brasil precisa de aproveitar os braços desoccupados, que tanto abundam por toda a parte, em escolas agricolas. E tem razão o arrojado pamphletista padre Almeida: — duras verdades, mas são verdades!»

Digo eu: — O que o Brasil precisa é liquidar com este fanatismo religioso, aproveitando os braços desses padroes, progredores de uma quantidade de mentiras, e que estão atreado o nosso progresso e deixar que todos mandem seus filhos estudar tudo quanto é de direito o homem conhecer, taes como as sciencias que o padre Almeida condemna.

O que os padres querem é o estrão da humanidade, e nós queremos civilisacão—dois extremos—mas o que deve ganhar será sempre a poderosa verdade.

Diz ainda a rev.: «Já alguem na minha presenca o taxou de sacerdote insupportavel, cattura, neurasthenico.»

Eu, por minha vez, o posso taxar, não de tudo isso, mas tambem de louco, porque quem quer introduzir nas grosserias no seio das familias brasileiras e civilizadas, tal doutrinação prohibindo a educacão moral e intellectual das crianças, intentando-lhes coisas absurdas, não pode ser taxado por menos.

O padre Almeida escreveu e v. rev. accoiteou, dando-lhe publicidade como verdade absoluta.

Eu e todas as pessoas de bom senso não podemos e não devemos admittir tal theoria absurda pregada pelo padre Almeida ou pela igreja; condemnar sciencias e ensinar o que atarra e que é completa mixórdia, que até hoje ninguém de bom senso poderá confirmar de coisas uteis, taes como: confessar, commungar, chrismar, rezar, enfim, uma quantidade enorme de asneiras inuteis ás crianças e aos homes. E o mais importante é que Deus sempre é enganado.

Vejamus como Deus sempre ficou enganado pelo seu inimigo Satanás. Veja-se isto no al documento da igreja: Biblia.

1.ª creação—Deus cria o céu e a terra e acha que sua obra é «boa»; infelizmente se esquece de que o Diabo existe (dónde sai elle afinal de contas?) e o Diabo de repente tudo estragou. Em vez de destruir tudo, o homem, a creação e sobretudo o Diabo, Deus a todos amaldiçoou. Não ha pois de que nos espantarmos se tudo vai de mal a peor até ao dia em Deus se decide enfim a aniquilar, debaixo de um diluvio universal, esta obra falha.

(Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

Os impios pensam que o meio não era efficaç para destruir os paizes.) 2.ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependeu de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, pondo um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da America, de modo que ficamos ás costas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegu aquelle novo casal birmano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de reinar nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos após, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhara, taes patranhas usara, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Deus teve não ha lugar a decepção, porque o novo Adão, segundo

FOLHETIM

GOLIARDO E BATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Nossa dignidade comprometida

A esta subita declaração do professor ficamos estarecidos.

O capitão levou a mão aos copos da espada, decidido a detetar até ao extremo a sua dignidade e monsenhor quiz fugir. Mas o nosso guia disse em voz alta, com doçura, ao publico.

Amigos lunares! Não vos surpreenda a repugnancia destes homens de se vos mostrarem. Elles, como os selvagens das florestas virgens—que se escondiam da vista dos outros homens—têm um sentimento chamado pudor, perfeitamente desconhecido por nós. Apesar disso, monsenhor, aqui presente, como mais adaptado á exemplificação, não querará, por certo, subtrahir-se a nossos olhares avidos de saber.

Monsenhor não parecia excessivamente persuadido, mas levado com doce violencia á cathedra-plataforma foi rapidamente despido, ao mesmo tempo em que no cinematographo apparecia a enorme figura de um urang utang.

E o professor verificou com complacencia o successo do exame summario, continuando:

Notemos, antes de tudo, que em nenhum animal o pelo é distribuido na superficie do corpo com tanta desigualdade como no homem, no qual a maior parte do corpo é nua e coberta de pelo finissimo.

Isso faria crer numa differença substancial entre o homem terrestre e o macaco; mas observando este, verificamos que tambem elle tem em algumas partes do corpo o pelo muito rarefeito: assim na face, nas partes anteriores do tronco, na inferior das coxas.

Além disso, observando as cabeças destes dois seres organicos, achamos no urang utang, e precisamente na região posterior, o pelo mais comprido e disposto em roaa ao redor de um centro. Esta disposição indica já—observai a cabeça do homem terrestre—uma estreita analogia com a cabelleira humana.

O professor ficou por um instante perplexo; depois, orientando-se continuou:

Aqui achamo-nos perante um caso excepcional: na cabelleira deste bimano encontra-se um vazio central, evidentemente artificial. E' um curioso sinete chamado coroa em termos terrestres, e serve forçosamente para denotar como vivem estes individuos, mesmo na sua propria sociedade, de modo absolutamnte fóra do natural. Mas desse assumpto são objecto as conversações que se realizam todas as noites no pavilhão dos "Usos e costumes."

O capitão, certo de mim, rejubilava-se com o supplicio de monsenhor; naquelle momento dispersava nelle a antiga rivalidade entre a espada e o aspersorio.

Quanto ao angulo facial, achamos nos macacos um maximo desenvolvimento, pouco alastado do minimo humano; assim tambem quanto á capacidade cranéana, está provado que as variantes são maiores entre o homem e os mais desenolvidos quadrumanos.

Eua relação á pelle, esta apresenta caracteres particulares exlusivos do homem e do macaco: a

escabrosidade sob a acção do frio e a riqueza de papillas largamente munidas de nervos nas palmas e nas plantas dos pés.

Dos outros caracteres geraes communs assim ao homem e ao macaco, como todos os outros mamíferos, é superfluo falar, tendo sido muitas vezes objecto de exame.

A creatura divina

Qual, pois, seja a distancia entre o homem terrestre e o lunar — distancia não inferior á que existe entre o quadrumao e o homem — apparece claramente do confronto facil do nosso organismo com o do exemplar aqui presente. Mui frequentemente vimos isto, quando fizemos estudos sobre a nossa vizinha Terra.

A esthetica humana

Mas, visto como a sorte põe á nossa disposição um exemplar vivo dos nossos predecessores, farei salientar-se a monstruosidade do seu aspecto, mostrando o ventre de monsenhor. A massa serosa e adiposa que entarpece os membros, a dentadura felina, necessaria para satisfazer suas necessidades de carnívoro; a depressão frontal e a pobreza do angulo facial, signaes de uma limitada actividade cerebral, o comprimento dos membros superiores, as unhas fortes e finalmente aquellas horribeis protuberancias posteriores que lhe servem de reservatorio purulento ás dejeções do intestino e que approximam o homem, não mais do macaco, porém de um quadrupe ainda inferior.

Tudo isto se encontra, de forma rudimentar, tambem no nosso organismo; assim como o homem terrestre tem os rudimentos da cauda atrophada

quando cessou a necessidade de agarrar-se ás plantas da floresta, assim em nós encontramos os rudimentos dos dentes, luzentes e subtia, a leve encurvatura posterior e um embrião de ventre, mas o completo organismo tem um grau de evolução esthetica, que o faz muitissimo, comquanto ainda não perfeito, superior ao homem terrestre, especialmente se se considera neste a brutalidade animal da reprodução da especie, que em nós é idealizada no maximo grau, no contacto instantaneo dos dois sexos e na voluptuosidade da vibração simultanea dos sentimentos.

E fazendo dar um giro sobre si mesmo ao pobre monsenhor, concluiu:

Se não o tivéssemos debaixo de nossos olhos, julgariamos impossivel semelhante aborto da natureza. Esta massa de gordura e de serosidades que gotteja humores purulentos de todas as suas aberturas, expellindo catiarrro da garganta, ranho do nariz, por chronica molestia do organismo, secreção das orelhas; que traz consigo, em um putrido reservatorio chamado ventre, um accumulo de imundicies em fermentações que infestam de mau cheiro, frequentemente, a sua proximidade, com fugitivos batos... Pois bem, esse organismo tão singularmente anti-esthetico foi exaltado pelos doutos e pelos theologos da Terra como creatura á imagem e semelhança de Deus.

Se o Deus dos terrestres — concluiu mostrando monsenhor ao publico — tem esta estranha figura, e se assôa as ventas e escarra, e evacua, e cheira mal como este individuo, não nos maravilhemos mais com os idolos grotescos de nossos antigos selvagens antepassados!

(CONTINUA)

Soffreis do estomago? Usai o legitimo FERNET-BRANCA

S. Paulo, é Jesus Christo, isto é, o proprio Deus. Infelizmente, pela terceira vez, Deus se esqueceu de destruir o Diabo, que ao fim de dezanove seculos tão bem soube lidar, que o sacrificio da Cruz se tornou inutil. A despeito de uma variada chusma de padres e frades de todas as cores, a distribuirem em grande azafama guias para o ceu, e a tirar os homens do inferno, de mil e quinhentos milhões, em que actualmente se avalia a população deste mundo, apenas duzentos milhões officialmente são catholicos. Com effeito, ha entre elles tantos incréos, peccadores e não praticantes, que não é de esperar se salve mais da decima milésima parte de nossos contemporaneos.

Todo o resto vai a arder por toda a eternidade! Mas do que nunca reinam o odio, a discordia e a guerra; hoje em dia o egoismo, o interesse, a sensualidade e a cupidês são os unicos Deuses. Pela terceira vez a creatura está em risco de gorar.

O systema passou por suas provas. Malograram-se Christo e a igreja: ignora-se se Deus tentará quarta experiencia, sendo para desejar que elle aniquile Satanaz, seu inimigo sempre renascent: e sempre victorioso.

Eis a historia dos infortunios de Deus contados pelos Livros Sagrados da igreja.

Caro redactor do Mensageiro:—Esta mistura descabida e mentirosa é que todos os padres gostam de ensinar aos artistas, ás cozinheiras e ás crianças, não é? Quanto á instrução leiga, essa é de asneiras?

Agora, ao caso Ferrer. Dizeis ser filho de uma religião que foi ao mundo a doutrina sublime do perdão e por isso concordais com a ideia de uma commutação da pena imposta ao grande educador hespanhol. E se a vossa doutrina é de perdão, porque n o completais a obra com o perdão completo?

Dizeis que Ferrer soffreu um julgamento regular, e sois de opinio que a causa foi bem feita, pois appareceram provas da culpabilidade do educador hespanhol. Será isto verdade? He honve julgamento, sério porque negaram á defesa os necessarios elementos, não admitiram testemunhas no julgamento e julgaram sobre um inquerito mal ouvido?

Em que pais do mundo se vê actual mente semelhante disparate?

Só mesmo na Hespanha, nação governada por um reinho tyranno e obediente ás ordens dos jesuitas e do clero em geral.

Ferrer foi mais uma victima do clericalismo, mas as suas ideias sobre a liberdade do povo ha de triumphar, quer queiram ou não os Mensageiros de todo o mundo.

O acto foi infame, vil e covarde, e está sendo reprovado por todas as nações do mundo.

Factos dessa ordem sómente os padres estão acostumados a praticar e a elogiar, desde a Santissima Inquisição até ao presente, armando as mãos dos governos ineptos e oppressores contra os grandes reformadores da humanidade que, como Ferrer, procuram abrir os olhos do povo, contra as mentiras convencioneas dos padres, os inimigos da civilização e do progresso.

Rocinha, 18—11—1909.

José Porto.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Annibal Paço, rua Barão de Jaguaré, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Batucastá, na agencia do sr. Domingos Dorsa.

Loterias de São Paulo
Quinta - feira, 23 de dezembro
Magnifico plano
200 CONTOS
Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



Peccados intimos

Não havia muito tempo que me achava no Seminario quando eu e alguns companheiros meus fomos surpreendidos pelo que aconteceu a um pobre e infeliz seminarista. Um anjo não seria mais puro do que elle, mas um dia um mestre fez-lhe a proposta de ir estudar no quarto delle, para o corromper.

Tratava-se de um sacerdote crescido no vicio e requintado em todos os ensinamentos da escola de Santo Alfonso. O joven seminarista era por elle tratado com infinita doçura e coberto de ineffaveis caricias. Permittia-lhe, ou antes ordenava-lhe que descurasse em parte os deveres da escola e frequentemente o dispensava da leitura no refeitório ou da meditação na capella.

querido seminarista para lhe contar as agradaveis e extraordinarias aventuras do dia e para lhe dizer que preferia a companhia delle á de todos os outros seminaristas.

A' hora do costume o desventurado joven entrou na camara do mestre e lá ficou até ao momento de descer á igreja para a reza das preces habituaes.

Primeiro foi assaltado pelas tentações mais agradaveis, pelos gracejos depois; e estes gracejos e aquellas tentações atacaram-lhe a alma como frechas envenenadas, o germen da corrupção, e elle sujeitou-se aos desejos do mestre e caiu no vicio, do qual não soube mais levantar-se. Um mez depois daquella noite fatal realizaram-se os exames finais e o pobre moço pôde, como os seus companheiros, voltar para a familia. Bem depressa sua infeliz mãe teve a terrivel suspeita de lhe ter sido corrompido o filho e chamou um medico para proceder a cuidadoso exame.

O medico veiu e achou a criança num deploravel estado, do qual logo adivinhou a causa. Entretanto, o joven seminarista, com uma linguagem entrecortada pelas lagrimas, fez a narração de todas as infamias de que fora victima da parte de seu mestre nos ultimos mezes decorridos no Seminario, e disse as artes de que se servira o monstro para lhe envenenar a alma. As lagrimas do filho, a humilhante confissão de tanta torpeza de tal modo impressionaram a pobre mãe que não pôde deixar de

soltar um grito doloroso, exclamando:

— Pobre filho meu, perdido para sempre!

Este grito penetrou no coração do doutor.

Na manhã seguinte a mãe desventurada foi queixar-se ao bispo; expoz o succedido, implorou justiça. Mas a excellencia reverendissima não prestou inteira fé ás palavras da infeliz, e para se livrar della, como de uma importuna, prometteu lhe manjar á sua custa o filho estudar num collegio de Roma.

Bastaram poucos mezes de estada entre os padres da cidade eterna para perder de todo o uso da razão, e hoje o desventurado moço acha-se num dos mais afamados Manicomios da bella Toscana.

Ah! estão as proezas dos falsos ministros de Deus que se dedicam á educação da juventude!

DON FRANCISCO BIGLIAZZI— Ex-prefeito do Seminario.

Excursão de propaganda

Parte amanhã em propaganda d'A Lanterna o nosso companheiro de redacção Eduardo Vassimon, que irá percorrer a linha Mogyana, encarregando-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar o nosso companheiro fará conferencias, se o local for obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios envidarão todos os esforços.

E dos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a crescente prosperidade d'A Lanterna.

Em Campinas o nosso companheiro fará conferencias e dali partirá para Ribeirão Preto, Jardinópolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Serfotinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guaçu, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Socorro, etc.

Opportunamente indicaremos os demais logares em que o nosso companheiro focará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

A Lanterna aceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e a) seja passivel de formal desmentido

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Unicamente para semear a ignorancia, porque espalhando esta, ensinando falsa doutrina á juventude, inculcando-lhe temores absurdos, subjugando a mente cujo desenvolvimento impede, não deixando assim que se forme uma humanidade com grandiosas ideias liberaes e rectas, pois o privariam de muitos lucros.—Ulderico Boero.

Para sustentar a ignorancia do povo, fingindo dar-lhe instrução, afim de viver á custa delle, agitando-o como parasita que é; para o iludir com as promessas do ceu, gotos de alémtumulo, ameaças de inferno, etc.—Ulderico Boero.

E as bichas, perseguidos, pulgas e piolhos para que servem? para sugar o sangue? Pois o padre serve para isso mesmo.—Herrera.

De microbios, poderosos em relação ao tamanho, para a gangrena da humanidade: Como polvos chupa dores do sangue e do miolo dos crentes. Como lobos famintos de riquezas.—F. B. 7.15.

Para assassinar homens livres e sequestrar a verdade, por ser esta a arma mais terrivel contra elle; para lançar a desunião nas familias e chupar o ganho dos trabalhadores.—Nunantino.

Se a Igreja e por ella os padres ensinarem a honra, o dever e a verdade seriam uteis e serviriam como as escolas e os mestres; mas estando pela experiencia demonstrado o contrario, a Igreja e os padres constituem uma calamidade para a sociedade e para a humanidade, como a peste e a guerra com a agravante de ser permanente a primeira, ao passo que as segundas são temporarias.—Domenico Rossetti.

Para manter humildes os pequenos, afim de permittir que os pobres do ocio dorado aquelles que os pobres de espirito julgam grandes.—Econgeieta.

Para roubar e enganar a humanidade, encobrir os hediondos crimes commetidos na alta sociedade e manter a ignorancia na pobre plebe, porque assim farão sempre o que pretendem.—Zefirino Oliva.

Como apagador da luz da civilização.—E. Battistini.

Para conservar e defender a mentiras em todas as formas e por todas as partes. Fóra disto, não serve para nada, porque elle é um ser que consumindo do que ha de melhor, nada produz! Alguns fundam escolas, porém com segundo fim, procurando embaraçar a evolução natural do pensamento dos pequenos seres que lhes caem nas garras.—Grau 12 (Ribeirão Preto).

Para obscurecer com o fumo das sacras fogueiras os factos luminosos da Sciencia e da Razão, a cuja luz dealumbrante empallidecem as mentiras biblicas, celpice-se o prestigio dos jesuitas e recua o divino fanatismo para além do nada. Zeffirino Barolo-masi.

La Divina Comedia

Um nosso amigo, ao retirar-se desta cidade, deixou-nos encarregados da venda de um bom exemplar encadernado, grande formato, do immortal poema de Dante. A edição, com o texto italiano completo, illustrada por Gustavo Doré e com notas tiradas dos melhores commentadores por Egenio Camerini, é do editor Eduardo Senegaglia, Milano—1880 e abrange 680 paginas.

O preço minimo é de 10\$000. Tudo o que for dado á mais é em benefício da Escola Moderna em projecto.

O volume encontra-se em nossa redacção, onde pôde ser examinado.

Soffria Atrozmente de Anemia

Restabelecida em Seis Mezes
COM A
Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrocemente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott. Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio." JOSE A. GRANADO, Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSAO DE SCOTT por esta menina, fal'o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE Chímicos Nova York

Cobrança na capital

Iniciamos ha poucos dias a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Lucas Mascoso o unico autorizado a fazer cobrança. Contamos com a coudjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo delerico e dissolvente.

Avellino Foscato

O JUBILEU

III

Moços robustos, respirando saúde e contentamento se acotovelavam com morpheticos de feições deformadas, narinas e orelhas devoradas pela lepra, encolchendo-se mais e mais, certos do terror que infunde a hedionda molestia, sujeitando-se humildes ao rigor Jaquella miserabilidade insanavel a que se viam jungidos. E os infelizes, com o olhar mais brilhante talvez, ao fogo que lhes calcinava o sangue, num lacrimar silencioso, augmentando ainda o brilho das pupillas, pareciam implorar compaixão pela irremediavel macula.

Um jogador puxou do baralho, poz-se a percorre-lo como estudando combinações, enquanto um estrangeiro, num portuguez estropeado, precisava as virtudes da agua miraculosa que ia expor á venda no jubileu. — Corta-se um dedo, um braço, uma perna—declamava—e tão rapidamente como um raio a cicatrização se faz. Alguns queriam comprar o maravilhoso liquido, ali mesmo, no bruhá do tram; mas o homem não accedera, pretextando estar na bagagem. Um outro abriu uma caixa de reliquias: — E' aproveitar, meus fiéis: a Veronica de S. Bom Jesus, orações contra vermes, breves da marca. Quem não não se preunir a tempo ficará lesado; o stock é pequeno este anno.

Um tísico, sacudido de quando em vez por accessos de tosse, prostrando o offegante, rompendo a custo a onda de povo, fôra ao mercador. — Tem ahí leite de Nossa Senhora?—interrogou. — Fresquinho e do legitimo!—volveu o outro. Veio da Terra Santa... Tenho até attestado de frei Nicolau. — Vende-me um pouco para eu domar esta maldita tosse. O homem deu-lhe então, por dez tostões, um pouco de assucar de leite. Trazia numa caixa de papelão grande quantidade de mercadorias para os doentes não sofrerem falta. O trem proseguia na marcha de expresso, passando rapidamente pelas estações, augmentando a confusão e o atropello na fadiga dos recémvidos para obterem lugar.

Era esmagadora agora a pressão sentida por aquella agglomeração, avolumando-se mais e mais. Em Sabará entrou uma rapariga espalhafatosa, com um chapéo desmesurado e um bibú de folha de Flandres, la pedindo licença de uma maneira original—a empurrar quem estava na frente. De longe viu uma collega no extremo do carro. — Olha a Pequetita! — gritou. — Anda prá cá, Marocas! — disse a outra. Como é lá isto: vais então ao Jubileu? — Não me perguntes, filha. Aquillo é uma cachaça. — O anno passado ficaste encastada, juraste não voltar mais. — Pois então! Mas quando vai chegando a vespera, quem está habituada não resiste á tentação: arrua a trouxa e lá vai mesmo

sem esperança de fazer para alu-guel do quarto. — Nem me digas! — Consta que está melhor este anno. — Está, sim. Ha muitos jogadores. Vieram roletas de toda a parte e o delegado, como é um official dos nossos, não ha de aborrecer ninguem, estou certa disso. — Que tua bocca seja de um anjo. E continuaram no mesmo assumpto, interminavelmente, as mercadoras de amor, enquanto o mascate de reliquias se esfaltava tambem, exaggerando as virtudes de suas drogas. Uma sertaneja altercava com o conductor do trem num extremo do carro. — Qual buloto, moço? Isto é circo dos cavallinhos? Já disse a vancê desde lá traz que não te-

nhô! — bradou a velha impaciente. — Bom! irá á estação e pagará com 50 por cento. — Vancê não quer ver não?! Elle a emberrar que hef de pagar, que hei de... Mas com que, se não tenho um triste vintem? — Com a bagagem ou a prisão: o regulamento é muito claro. — Isto até é não ter religião, moço! Eu venho de tão longe, rompendo mundo ha quai um mez lá dos confins do sertão para ir ao Bom Jesus pagar minha promessa. Peço commodo aqui, um prato de feijão ali, uns vintens a uns filhos de Deus e vou rompendo... rompendo sempre com a V. Maria, sem ser atacada pelas onças nem pelos homens e chego nessa tranquillidade do governo para vancê agora me ameaçar com cadeia! Nem Deus manda isto. (Continúa)

Manifesto academico

CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO (Conclusão)

Só quem não tem alcance politico é que não percebe o perigo de se deixar aberta nos muros da fortaleza: o inimigo sorrateiramente, por uma noite escura, entrará no forte e o tomará de assalto. Já se gastam centenas de contos com a construção de cathedras catholicas em detrimento de outros ramos da administração, das escolas para os pobrezinhos, de pillo para os famintos, de hospitais para os enfermos, de justiça para os desprotegidos e agua para os sedentos. As «fabricas» modernas continuam alastrando-se pelos bairros das cidades, sem ar, sem luz, sem os aperfeiçoamentos protectores da vida e da saúde dos operarios; as fornaihas continuam accensas na profundidade soturna de casarões sem janellas, e acerca da responsabilidade dos padrões nos accidentes não numerozas de que são victimas os obreiros, no exercicio de seus trabalhos, não ha um artigo de lei, um aviso, uma letra.

No entanto, a turba dos funcionarios move-se inteira a organizar e assistir exequias, prestigiando indevidamente, com a importancia de seus cargos politicos, o esplendor triste das cathedras e a pompa ridicula dos palacios episcopaes. Quem não vê o perigo? Não são patentes os prodromos da enfermidade trevoza? O crepusculo da inibição já não vai entristecendo de novo o rumoroso e claro dia de nossa liberdade republicana? Já não se vêo alteando, tristes, numerosos e soturnos, bem em face das alegres cidades modernas de nossa patria os estabulos dos conventos e abadias, atraindo para o seu redil a legião dos inibidos, homens e mulheres, desgraçadamente perdidos para a sociedade, cheios desse fatal egoismo que, no dizer de Kidd, tem sido o maior obstaculo á evolução social dos povos.

O aserto de Kidd é de tal alcance, principalmente em relação aos jesuitas que Sorobabel: «Gr. Im.» em um artigo publicado juntamente com «O seculo XX sob o ponto de vista brasileiro», do Dr. Luis Ferreira Barreto, cita vinte e cinco ex-pulsoes infidigas a elles pelos governos de Hespanha, França, Italia, Portugal, Inglaterra, Moravia, Bohemia, Malta, Japão, Belgica, Hollanda, Veneza, etc. entre os annos de 1542 e 1868, attingindo todas ellas enormes proporções.

O fundamento para a expulsão dos jesuitas encontra-se bem expellido no acto do governo francez, que os varreu do territorio da França em 1762 e cit. pelo escriptor acima:

«A moral dos jesuitas é perversa, pernicioso a sociedade, attentatoria da segurança individual dos cidadãos e de pessoa real, propria para excitar as maiores perturbações nos Estados, fornecer e entreter a mais profunda corrupção no coração dos homens.» «Elles plantaram, ep. cit., segundo um edicto do imperador Alexandre, a discordia e animosidade no seio das familias, desligaram o pai do filho, o filho do pai e accearam a divisão entre os membros de uma mesma familia. Que Estado pode supportar em seu seio esses elementos perversos que espalham por toda a parte o odio e as desavenças?»

Pois bem, acima do solio pontificio, mais alto que o papado, mais poderoso do que todo o resto do «romanism», impera o jesuita. A's suas mãos são tierres todos os membros da igreja romana e escravos todos os seus orgams. E por intermedio delles, affectando as formas do mais consummado e terrivel dos «metemismos», vão infiltrando contra vez, aos poucos, no seio dos povos adormecidos o veneno mortifero de sua moral sem nome e de seus principios execrands.

A legação do Vaticano, com a sua esplendida etiqueta e delicadezas obrigadas, é uma ponte perigosa pela qual nos pode atacar um exercito terrel.

Cortemo-la enquanto é tempo. Com a ultima manobra podemos isolar do inimigo o castello de nossa liberdade, a torre de nosso progresso.

Exmo. sr. de Barbosa Lima, a mocidade confia no vosso esforço e patriotismo e nos esforços e patriotismo de todos os representantes da nação.

O nosso destino periclitá.

Oxalá que não possam as gerações futuras imprecar contra a geração de agora, ao sentir na alma o peso enorme de uma tristeza infinita e no corpo a contricção atroz de um captivo eterno!

São Paulo, 25 de outubro de 1909. — Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz—João Franco de Godoy—Alfredo Ulson—Bolívar Barbosa—Ricardo Gonçalves—Flor Horacio Cyrillo.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO—Avenida Rangel Pestana, 140. ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS—Avenida Celso Garcia, 24. NA LAPA—Salto Internacional. VENTURA SIÉRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Loterias da Capital Federal. Sabbado, 18 de dezembro. 500 CONTOS. Bilhete inteiro 36\$000. Sabbado, 18 de dezembro. Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias.

ESPECTACULOS

Radium — O sympathico theatrino da rua de S. Bento continúa a apalhar enchentes. Seus programas, excellentes, constituem a attração dos que apreciam os bons films.

Casino—E' hoje um dos preferidos, não só pelo conforto que offerece, como pelas fitas, criteriosamente escolhidas, sempre bellissimas e sensacionais. Não ha uma noite em que a affluencia de espectadores não seja aumerosissima.

Moulin Rouge — Os habitues continuam a estar satisfeitos com a empresa, que não poupa esforços para apresentar estréas e numeros de sençoço.

Programmas variadissimos, novidades constantes, offerece o Moulin a seus frequentadores.

Colombo — O importante theatro do Braz é hoje ponto obrigado de renúncia dos habitantes do populoso bairro.

Está sempre eheio literalmente, porque o Colombo offerece as melhores diversões e organiza a capricho seus espectaculos.

PEQUENOS EGOS

Aviso importante—Diversas vezes temos pago muitas nos correios devido a cartas que não vêm com o sello sufficiente, ou abertas, como se contivessem impressos.

Para evitar que tal facto se repita prevenimos a todos os amigos que nos escrevem para evitarem a repetição do caso porque terminantemente não receberemos cartas, de hoje em diante, que venham multadas. Ainda ha dias pagamos 800 réis de multa por uma carta que trazia um exemplar de A Lanterna (não receberamos as anteriores devoluções) devolvido pela Loja Fraternidade, de Santos, o que revela intuito de nos prejudicar, porquanto a devolução podia ser feita como um simples impresso.

As cartas de 15 grammas ou fracção pagam 200 réis. As de porte duplo 400. Os cartões só pagam 20 réis, vindo em aberto e impressos sem nenhuma palavra manuscrita. Os originaes, com o envelope aberto no canto pagam 150 réis por 100 grammas, sempre que traga a declaração: manuscrito.

Recortes de jornaes — Aos amigos que nos enviam jornaes le recortes para serem commentados, pedimos o favor de não esmorecerem na tarefa, embora não vejamos tratados aqui os pontos indicados, o que poderá succeder por absoluta falta de espaço, ou por ser já fôr, de tempo o contrario, ou ainda porque o tenhamos reservado para mais tarde. E' um auxilio de que não podemos prescindir — sobretudo quando o louvavel costume que têm os jornaes adversarios de não nos enviarem os numeros em que se occupam de nós ou das nossas ideias.

Agencia de jornaes—A sr. Antonio Scafuto acaba de instalar á rua 15 de Novembro n. 37, uma agencia de jornaes, onde são encontrados os principaes periodicos da Europa e do Brasil, além de muitas publicações illustradas, humoristicas, etc.

O stock da agencia Scafuto é enorme e variadissimo.

S. União dos Empregados no Commercio Distinguiu-nos esta benemerita associação, que tantos beneficios tem prestado á classe dos empregados no commercio, com um convite para a festa, realizada no dia 7 do corrente, no Salto Lya.

A commissão, composta dos srs. Jayme Araujo Franqueira, Antonio F. Araujo e Adolpho Pinatel não poupo esforços para que a festa se revestisse de todo o brilhantismo, o que de facto conseguiu.

O Salto Lya tornou-se pequeno para conter os que ali accorrem e a maior cordialidade presidiu á reunião, que deixou indelevel lembranças.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, valores e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — EDGARD LEUENROTH.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam accionar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brasil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nas é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Bilhetes e recados

Rocinha—José Porto: Tomamos nota de suas indicações. Faremos a remessa. Não temos recebido O Mundo Oculto.

Ribeirão Preto — José Sálles: Perfeitamente. Gratos.

S. Paulo—A. C.: Quanto a massa de tomates e figos nada sabemos. Isso fica a cargo dos jesuitas. — Raphael Peres: Sim. Basta arranjar assignaturas e fazer propaganda do jornal. — Paulo Cruz: Pedimos o favor de vir á nossa redacção. — Francisco S. Fillipinvis: Toda sua boa vontade deve ser applicada em arranjar assignaturas pagas.

Rio — João Leuenroth: Recebemos o arame. Seguem as listas. Vais bem? — M. Moscoso: Saúde. Vamos enviar outros recibos.

Caxambú—O preço é de cinquenta réis o exemplar. Pode pagar mensalmente.

Campes Novos do Parapanema — Bernardino Alves. Recebemos sua carta. Gratos pelos novos assignantes. Continde. Saudações.

Atibaia—D. O. Paixão: Lamentamos a falta, que é do correio, pois fazemos a remessa regularmente. Vamos enviar o n. 7. Não faltarão outros? Saúde.

Franca—Joaquim Pimentel: Recebemos os jornaes. A falta de espaço impediu-nos a prompta apreciação. Vai neste numero. Recebemos o folheto e os outros numeros. Escreva sempre. Gratos.

Villa Americana—R. Sandoval: Tomamos nota dos novos assignantes. Agradecemos. Ainda muito esperamos dos esforços do amigo.

Palmeiras—A. Ramos: Muito bem. Alegria-nos a noticia de seu postal. Sempre avante.

Rincão—Francisco Alm. Ramalho: Expedimos os retratos. Demos destino á quantia remittida. Tem seguido todos os numeros, ao correio cabe a culpa do extravio. Vamos providenciar. A Razão centra a Figueiredo-se. Não ha mais um exemplar á venda.

Os amigos d'A Lanterna

Recebemos uma lista de subscrição pro Lanterna assim encimada:

- «Nós, abaixo assignados, amigos da verdade e inimigos dos sotains e do partido negro, enviamos este pequeno auxilio á batalhadora Lanterna, como prova de sympathia dos livres pensadores do bairro da Lapa.»
- Andrés Gomito 500. A. D. 1.000, Antonio Garcia 1.000, Ayres Coelho 4.000, Augusto Coelho 2.000, Alexandre Casas 1.000, Anonymo 1.000, Atílio Riva 1.000, Alfredo Tontisi 1.000, David Bento 1.000, Emilio Ferreira 500, Felipe Pinto 500, João dos Santos 500, Jacome Rolta 500, José de Toledo 500, João Alves 500, de F. Povos 1.000, José Versteckis, 500, Vittorio Pinotai 1.000, Miguel Munhoz 2.000, N. Gelardi 1.000, Domingos F. Netto 1.000. Total 23\$000.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregou-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: \$5000.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, L'Ecole Rénovée tem a vida menos segura e depende do numero de assignaturas. Todos aquellos que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um appellido literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista—Porto. Cada exemplar: 100 réis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer e a capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas praticas e theoreticas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Vermouth, 400 réis

Chop e sandwiches, 200 rs.

Vinho Barbera e Toscano

Ponco Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Arthur Alves de Sousa

CALLISTA

Especialista para extrahir radicalmente qualquer callo, unhas encravadas, frieiras e verrugas, sem a minima dor, mediante a applicação da pomada Lisabonense, preparado de sua invenção.

Fazem-se os curativos na propria residencia dos pretendentes.

Trabalho garantido e preços modicos

Dirigir-se pessoalmente ou por escripto á

Rua 24 de Maio, 4 — S. PAULO

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxeate, ao lado do Café Iava.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectorator bronchico**. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 100 réis o numero avulso.

Opilação

Curam-se radicalmente com o **Ankylostomida Philipp's**. Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO

Rua Corrêa de Andrade, 20.

Tuberculose

A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o

Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suizo em pó**. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 36 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 12 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

OLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomida Philipp's n. 1.** — Drograria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Agua ingleza

A melhor é a de **Nascimento e Francesconi**. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

Joaquim Marques Reis

Este senhor, morador em Cataguas, Minas, ou em suas immedições, é procurado por Adelina Rodrigues Maço, residente no Rio, á rua do Hospicio n. 166, Federação Operaria. Como não seja sabido o seu paradeiro, roga-se a transcripção deste a todos os collegas.

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residência e consultorio

RUA DA CONCORDIA, N. 17